

ORGANIZAÇÃO DA BASE, PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E NICHOS DE MERCADO: A EXPERIÊNCIA DO CAV E DOS AGRICULTORES DO ALTO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS

Autor: Eduardo Magalhães Ribeiro¹

Trabalho proposto à Sessão 4: Iniciativas para fortalecimento da agric. familiar

Nos últimos anos no Brasil tem emergido a concepção de que políticas localizadas, participadas e potencializadas pelas próprias comunidades beneficiárias apresentam-se como alternativas mais baratas e socialmente justas. Esta idéia tem sido assumida por pesquisadores e organizações representativas dos agricultores, por permitir a reflexão necessária para criar novo modelo de desenvolvimento agrícola, baseado nas características locais, que conta com suas próprias forças e a partir delas estabelece alianças locais e gerais para potencializar-se. Este é o tema proposto neste artigo. Ele propõe-se a analisar, a partir de pesquisas qualitativas realizadas no alto Jequitinhonha, as condições ambientais e de produção dos agricultores familiares, suas formas de organização e as alternativas que vem construindo para enfrentar suas dificuldades. Um resumo ilustrativo do tema está exposto a seguir.

No alto Jequitinhonha, região do cerrado de Minas Gerais, conhecida por seus problemas estruturais de desenvolvimento os lavradores vem construindo alternativas para ajustar sistemas de produção ao meio e viabilizar de forma autônoma a comercialização da produção. As unidades familiares da região são produtivas, mas produzem quase que somente alimentos para a família ou consumo local. Estes produtos, comuns a quase todos, enfrentam dificuldades nos restritos mercados municipais, onde a maioria dos consumidores são também produtores, sofrem com a dificuldade para alcançar competitivamente mercados de alimentos, ressentem-se da ausência de integração agroindustrial, da dificuldade para consolidar marcas específicas da localidade, e, por fim, padecem com os intermediários comerciais nos poucos produtos que conseguem condições de competitividade.

¹ Professor do DAE/Universidade Federal de Lavras, MG. E-mail: aureoemr@ufla.br

Os estrangulamentos ao desenvolvimento do alto Jequitinhonha devem-se a problemas ambientais, a desacertos de intervenções assistencialistas e concentracionistas de políticas públicas. Mas, deve-se principalmente à dificuldade para produzir excedente estável, agregar-lhe valor e inseri-lo em mercados, pois assim seria possível os agricultores elevarem seus próprios ingressos monetários e propiciaria a criação de um círculo virtuoso de produção e renda ampliadas.

Alcançar este propósito é a meta das organizações de base da região, que tem se organizado em torno do CAV, organização não governamental construída e animada por agricultores familiares, dedicada principalmente a encontrar sistemas produtivos sustentáveis, baratos e replicáveis e a apoiar os agricultores no processo de beneficiamento de produtos e comercialização. A organização atua em sintonia com o movimento sindical da região. Seu método de ação é baseado em três pilares: os grupos de trabalho (GTs), os sistemas agroflorestais (SAFs) e os monitores. GTs são organizações de base compostas por agricultores interessados num determinado tema, os quais são articulados visando a excelência no tema de trabalho; entre os GTs destacam-se: apicultura, comercialização, fruticultura e quintais domésticos. Os SAFs consistem no uso agrícola dos recursos da própria vegetação nativa para recompor a fertilidade dos solos e viabilizar a produção de alimentos e frutas, plantados em consórcio com espécies nativas, ocasionando farta produção de matéria orgânica. O terceiro aspecto do método é o recurso aos monitores, 21 famílias de agricultores que mantêm SAFs em seus próprios sítios, unidades de demonstração abertas à visitação e acompanhamento de todos os lavradores e lavradoras do local. Atuando na área produtiva e ambiental de agricultores familiares, os monitores, sindicatos e equipe técnica do CA passaram a enfrentar os problemas do mercado. Foi com este propósito que criaram a marca - produtos *"Bom sem base"* - que associam dois símbolos que querem tornar fortes: produto da agricultura familiar, produto do vale do Jequitinhonha, reunindo dois apelos políticos importantes numa só marca. Esta empreitada tem procurado comercializar frutas desidratadas, rapadura, cachaça e melado em sachês, que são produzidos no tempo *morto* das secas, que na região chegam a durar até 10 meses.